

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EM IDOSOS ATRAVÉS DE RELATOS, ESCUTA E LEITURA

Raissa Barros Rodrigues Neves ¹
Stephanie Barros Araújo ²

RESUMO

A presente pesquisa visa investigar os efeitos e resultados da prática habitual de escuta e leitura com idosos com a intenção de contribuir para a preservação de suas memórias. Como referencial teórico-metodológico, nossos estudos partiram de uma pesquisa com cunho teórico e enfoque exploratório, no qual buscamos comprovar através de atividades em campo os benefícios que esta prática pode trazer ao público longevo. O desenvolvimento da pesquisa envolveu: visita guiada ao residencial de idosos, entrevista com a gestão, prática de leitura e escuta com os residentes do lugar, registros fotográficos do local e das ações, relato dos funcionários sobre o impacto das intervenções na rotina da instituição, além da nossa análise e reflexão acerca da viabilidade de disseminação desta ação em outros grupos da terceira idade. Como resultados, pudemos perceber e recebemos também informações dos colaboradores envolvidos nas tarefas afirmando que a participação dos idosos na prática de leitura e escuta foi bastante positiva à socialização geral, à comunicação e o hábito da leitura pôde ser continuado mesmo após o encerramento das nossas atividades, funcionando como uma ferramenta de auxílio ao exercício mental, autonomia e aquisição de conhecimento nesta fase da vida, um estímulo à manutenção de um dia a dia mais ativo, contribuindo diretamente com a preservação das suas memórias.

Palavras-chave: Leitura e Escuta, Idosos, Preservação das Memórias.

¹ Graduanda em Formação Pedagógica em Letras/Português da Centro Universitário Leonardo da Vinci – CE, raissa_rodrigues_neves@hotmail.com

² Doutora em Educação, Secretaria Municipal de Educação/SME – CE, profastebarros@gmail.com

INTRODUÇÃO

É comum na sociedade o uso do termo Terceira Idade para designar um grupo de pessoas com idade avançada. Ele foi criado para substituir o uso da palavra “velhice” que, muitas vezes, da forma como é encarada, reveste-se de um sentido pejorativo, dando a ideia de final de vida, frente a uma sociedade que se apresenta em constantes e rápidas mudanças. Idosos são pessoas acima de 60 anos. Nos países mais desenvolvidos, os idosos estão acima de 65 anos, pois as pessoas vivem mais tempo devido às melhores condições de vida. A Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece, juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS), que se pode considerar idosa a pessoa acima de 60 anos, mas afirma que esta concepção tem mudado ao longo da história. A Organização Mundial de Saúde considera a idade de 65 anos, como limite inicial caracterizador da "velhice". Em muitos casos, quando as pessoas chegam à terceira idade, sentem-se abandonadas pela sociedade, e, com isso, surgem vários distúrbios psíquicos, entre eles, a depressão.

De acordo com Santos *et al* (2017), a depressão, nesta fase da vida, é causada por modificações afetivas, efeitos fisiológicos do envelhecimento, consciência da aproximação do fim da vida; suspensão da atividade profissional, sensação de inutilidade, solidão, afastamento de pessoas de outras faixas etárias, dificuldade econômica ou declínio no prestígio social.

Pinheiro *et al* (2019), reconhece o valor da velhice e o potencial do idoso, e que a população brasileira está envelhecendo, encontrando razões significativas para desenvolver sua pesquisa, compreendendo que ao agir, o homem interage com o seu contexto e consegue modificar a própria vida. Todavia, para que essa transformação se concretize, é preciso recorrer a ações/fenômenos que possam garantir a integridade humana.

O Estatuto do Idoso surgiu com a finalidade de garantir direitos para um envelhecimento mais sadio e inclusivo aos brasileiros. O artigo 2º do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) aponta que, ~~Art. 2º~~ a pessoa idosa deve gozar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, garantindo, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2009, p.1). Ainda no âmbito desse Estatuto, os principais direitos

estão no artigo 3º, que preceitua: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Conforme pontuou Lima (2016), apesar do panorama favorável que tem sido traçado para o envelhecimento, o imaginário coletivo sobre a velhice ainda é carregado de preconceitos, estereótipos, mitos e ideias equivocadas. Muitas vezes, pessoas idosas são vítimas de agressões expressas em diversas manifestações no cenário social. A forma como os idosos são tratados pela sociedade reflete os mitos e os estereótipos sobre a velhice e os velhos, associados a atributos negativos, por isso, uma simples piada pode vir carregada de preconceito.

Em nossa sociedade, os velhos são estigmatizados porque não apresentam uma identidade, atribui-se a eles várias características negativas, como decadência, dependência, fraqueza, entre outras, sendo que essa identidade leva em conta somente as características físicas e biológicas – rugas, cabelos brancos, calvície, limitação de movimentos corporais, perda da dentição etc. – que definem a pessoa como um todo, desconsiderando as particularidades de cada um. Desta forma, é imprescindível prestar cada vez mais atenção à população idosa.

Cabe ressaltar que, através de estudos trazidos por Lima (ibidem), apesar de a aposentadoria ter como proposição a garantia de direitos e de inclusão social do idoso na sociedade democrática brasileira, seus valores, do ponto de vista econômico, não permitem o atendimento satisfatório das necessidades de sobrevivência, especialmente dos mais pobres, evidenciando um envelhecimento, no geral, patológico e com incapacidades associadas, requerendo, portanto, maior demanda de recursos tanto do seu sistema de apoio formal (Estado, sociedade civil) como do informal (família).

Esta pesquisa começou a se concretizar a partir da indagação sobre a preservação da memória no público idoso quando a leitura e escuta de relatos são praticadas de

maneira habitual. O questionamento fez iniciar a busca de referências em artigos/dissertações que pudessem agregar maiores informações do tema escolhido, para posteriormente a prática da pesquisa em campo acontecer com maior embasamento.

Assim sendo, foi possível observar e acompanhar, pessoalmente, a amostragem de pessoas residentes no Naim – Residencial Sênior, empresa privada, localizada na cidade de Fortaleza – Ceará. Recebemos o auxílio e coletamos os depoimentos dos profissionais que desenvolvem seus trabalhos continuamente nesta instituição.

METODOLOGIA

Os estudos das referências selecionadas mostram resultados de trabalhos que ligam diretamente pessoas com idade igual ou superior a 60 anos à literatura, à partilha de relatos e outras atividades desta natureza. Atuamos em uma pesquisa com cunho teórico e enfoque exploratório, através de visitas presenciais ao local, entrevistas semiestruturadas, permitindo flexibilidade e mais pessoalidade nos diálogos, praticando uma cuidadosa escuta com quem nos concedeu as informações, além de ações praticadas em conjunto com os funcionários, prestadores de serviço e residentes que compõem este lar destinado ao cuidado, moradia e vivências diárias de pessoas idosas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Santos *et al* (2017), menciona que a leitura é a principal forma de construir opiniões, é um instrumento eficaz para expandir, descobrir novos horizontes, e adquirir novos conhecimentos. Através da leitura o ser humano descobre novas maneiras de ver o mundo, viaja por novos patamares. Alegria, imaginação, inserção social, bem-estar, valores pessoais e celebração da própria vida são descobertos, muitas vezes a partir da leitura.

Para os autores acima, a questão do envelhecimento apresenta-se como um desafio atual para toda a sociedade brasileira e seus governantes. Tal processo exige cada vez mais modificações e atualizações nas políticas públicas para que ultrapassem a esfera da saúde biológica, tendo, portanto, que incorporar uma ampla cobertura psicológica, com preocupação também em relação às dimensões socioculturais, econômicas, urbanas,

espaciais, pois são questões pertinentes à contemporaneidade vivida por este segmento etário.

Envelhecer com qualidade não é mero atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta do conjunto de esforços centrados na interação entre indivíduos em mudança, do contexto histórico-social e de fatores genético-biológicos (ibidem). Vivemos em uma sociedade que valoriza muito a juventude, e ser jovem nesse tempo é sinal de vigor e aceitação social.

O estudo empreendido por Santos *et al* (idem), *A importância da leitura na terceira idade*, alude que, os idosos a cada dia vão ficando à margem da sociedade. Mas, uma das formas dos idosos se manterem jovens, não fisicamente, mas sim intelectualmente e mentalmente, é através da leitura. A leitura, além de trazer o conhecimento, contribui para a inserção da pessoa idosa na sociedade, estimula a atividade cerebral, não deixando assim que ele se atrofie e cause doenças cerebrais como: mal de Alzheimer, mal de Parkinson, neurose, depressão. etc. A leitura traz prazer, satisfação pessoal, pois através da mesma os/as idosos/as conseguem transpor as barreiras e limitações impostas muitas vezes pelo físico ou pela sociedade.

O hábito da leitura traz reflexo positivo para a vida, a prática desta, traz mudança de vida. Na terceira idade, a aquisição da leitura abre caminhos na sociedade; através dela as pessoas idosas podem participar mais ativamente na construção da sua cidadania e no reconhecimento de seus direitos; a leitura proporciona, ainda, um bem-estar na vida da pessoa idosa pois contribui para a imaginação e a criatividade, amplia o vocabulário, favorece à interação e ao empoderamento. É de vital importância o uso/domínio da leitura para se comunicar, ter acesso a toda informação que circula socialmente. O domínio da leitura é também uma maneira de expressar opinião. Quando o acesso à leitura é negado, logo o sujeito fica à margem da sociedade. Infelizmente é o que tem visto principalmente entre as pessoas idosas, que por algum motivo não tiveram acesso a mesma durante a sua juventude; por isso se vê tantos idosos que estão à margem da sociedade simplesmente pelo fato de não dominarem a leitura, afirma Santos *et al* (2017).

Em Santos *et al* (2017), cita-se que no esforço de aprender a ler ou a ler para aprender, a pessoa idosa executa um modo de existir no qual compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a ser inserida no mundo. O exercício da leitura também é um poderoso instrumento revigorante para o cérebro. A atividade intelectual

na terceira idade é fundamental para manter os mais idosos ativos e para evitar ou retardar o surgimento ou a progressão de doenças neurológicas degenerativas, que comprometem a memória e o raciocínio e trazem as demências.

Ainda partindo dos escritos de Santos *et al* (2017), a leitura na Terceira Idade é considerada uma atividade de humanização, pois traz um novo estímulo aos leitores, faz bem à saúde mental, traz novos horizontes e faz com que os idosos despertem seu interesse pela vida, criatividade e sonhos.

É fundamental para a compreensão do par memória versus esquecimento considerar que, além dos fatores culturais que interferem na organização mnemônica, outros elementos devem ser considerados, como a capacidade biológica das pessoas e os acontecimentos considerados marcos nas trajetórias individual, social ou coletiva. Velhice, debilidade física, circunstâncias traumáticas afetam diretamente as narrativas que se calçam na memória. O que ficou esquecido, por que, como, quando. Por que selecionamos o que queremos lembrar e o que vamos esquecer? Assim, o esquecimento faz parte da ordem do dizível, uma vez que o processo de seleção do que lembrar implica o que se esquece. Apesar do crescimento de ações e estudos voltados para idosos nas últimas décadas, visto o progressivo envelhecimento da população brasileira, para Lima (2016), ainda há uma fragilidade das pesquisas no que se refere às histórias de leitura de idosos, bem como sobre a importância de rememorar essas histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Pinheiro *et al* (2019), a crença dada a Biblioterapia como leitura terapêutica, se revela na construção da autonomia do idoso, para reconhecer a alteridade, desenvolver o auto respeito/respeito pelo outro, e na responsabilidade sobre as próprias decisões. Conclui, que o valor da leitura como função terapêutica está na possibilidade de oportunizar a catarse de conflitos/emoções/agressividade.

Na citação acima, o benefício terapêutico da leitura é realçado, indo de encontro ao que havia sido presumido antes de nossa prática em campo ser iniciada, a positividade do ato de ler é visível.

A aplicação de atividades coletivas como: rodas de leituras envolvendo o máximo de presentes, escutas acolhedoras e criações literárias em outros grupos de pessoas idosas

é viável e passível de adaptação às realidades encontradas, podendo se utilizar de materiais de mais fácil acesso (papéis, revistas, lápis, textos impressos, xerox) até recursos tecnológicos (tablets, computadores, televisões, robôs, internet), demonstrando alternativas diversificadas, com o objetivo de conseguir a participação de um público maior. Práticas que visam a democratização de conhecimentos e aplicação real dos direitos legalmente amparados a estas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos positivos que a leitura pode trazer às pessoas longevas, seja ela praticada de maneira: individual, em conjunto, silenciosa ou em voz alta, são passíveis de observação em seus comportamentos de rotina, no enriquecimento de seus vocabulários, crescimento da prática do diálogo, aumento do desejo de aprender. Colaboram na preservação de suas lembranças e consequente perpetuação social de suas culturas e conhecimentos.

Observar a terceira idade para além das limitações de saúde/disposição que possam acontecer neste período da vida, conseguindo enxergar possibilidades de contribuição educacional/social, é entender a sociedade de forma mais ampla. Uma fase que antes poderia ser generalizada como a condenação humana à dependência e inatividade, passa a ser visualizada como uma etapa de vida útil, ainda que dentro das necessárias adaptações. As mudanças socioeconômicas e o aumento expectativa de vida influenciam na educação possibilitando uma nova ótica para encarar o envelhecimento.

Posto isso, desejamos que o estudo realizado por nós possa incentivar outros pesquisadores a profundarem novas pesquisas acerca do vasto contexto que levantamos. Acreditamos na utilização de nossa referência por estudantes, profissionais de educação e pessoas em geral que tenham interesse por leitura, compreensão das mudanças populacionais com o passar dos anos, abraçando o recorte social da pessoa idosa, acreditando na real possibilidade de encarar estas pessoas enxergando sua importância em sociedade e aproveitamento mais sadio dos anos de vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Naim – Residencial Sênior, na figura da enfermeira Gisele da Silva Alencar e da técnica em enfermagem Ramona Bysmark de Oliveira que colaboraram diretamente com a realização da pesquisa, abrindo com prestatividade as portas do lar para nossa atuação, a todos os residentes (nossos principais objetos de pesquisa), prestadores de serviços e funcionários que fazem a instituição acontecer com responsabilidade e ética.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2009

LIMA, Eliana Carlota Mota Marques. **Memórias de leituras de idosos da UATI/UEFS: resignificando suas histórias**. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

PINHEIRO, Edna Gomes; PAIVA, Eliane Bezerra; MATOS AUTRAN, Marynice Medeiros; BRITO, Rosa Zuleide Lima de. **Biblioterapia para idosos: a leitura faz bem aos olhos e ao coração**. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2019, Vitória. Anais. Vitória, 2019.

SANTOS, Marcolino Sampaio dos; OLIVEIRA, Gilma Benjoio; PEREIRA, Maria Gorete; SANT'ANNA SANTOS, Jaciara de Oliveira; BISPO, Luciana Santos. **A importância da leitura na terceira idade**. In: Seminário Gepráxis, 2017, Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Brasil, v. 6, n. 6, p. 2971-2982, 2017.